



**ORGANIZAÇÃO  
INTERNACIONAL  
DO CAFÉ**

**ICC 128-5**

30 outubro 2020

Original: inglês

**P**

Conselho Internacional do Café  
128.<sup>a</sup> sessão (extraordinária)  
Sessão virtual  
28 outubro 2020  
Londres, Reino Unido

**Comunicado 2020**  
**Em busca de sustentabilidade econômica para**  
**um setor cafeeiro global inclusivo e resiliente**

### **Antecedentes**

O Comunicado 2020 (“Em busca de sustentabilidade econômica para um setor cafeeiro global inclusivo e resiliente”), que a Força-Tarefa Público-Privada do Café (FTPPC) e o Fórum dos CEOs e Líderes Globais apreciaram inicialmente, foi aprovado pelo Conselho Internacional do Café em sua 128.<sup>a</sup> sessão, em 28 de setembro de 2020.

## Fórum dos CEOs e Líderes Globais

2.<sup>a</sup> reunião (virtual)  
9 setembro 2020

## Conselho Internacional do Café (CIC)

128.<sup>a</sup> sessão (extraordinária / virtual)  
28 outubro 2020

### *Comunicado 2020*

#### **EM BUSCA DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA PARA UM SETOR CAFEIEIRO GLOBAL INCLUSIVO E RESILIENTE**

OPERACIONALIZAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE LONDRES (DL) SOBRE NÍVEIS DE PREÇOS, VOLATILIDADE DE PREÇOS E SUSTENTABILIDADE DO SETOR CAFEIEIRO NO LONGO PRAZO, ASSIM COMO DA RESOLUÇÃO 465 DO CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ SOBRE NÍVEIS DE PREÇOS DO CAFÉ

**Nós, signatários da Declaração de Londres**, reunimo-nos no 2.º Fórum dos CEOs e Líderes Globais, realizado virtualmente em 9 de setembro, e nós, **Membros da Organização Internacional do Café** – países exportadores e importadores, como definidos no Acordo Internacional do Café de 2007 –, reunimo-nos durante a 128.<sup>a</sup> sessão extraordinária do Conselho Internacional do Café, realizada virtualmente em 28 de outubro de 2020.

**Reiteramos nosso compromisso e as aspirações que inspiraram a Declaração de Londres e a Resolução 465** de, conjuntamente, identificar e combater as causas profundas da falta de sustentabilidade econômica dos cafeicultores, que contribui para elevar os níveis de pobreza nos países produtores e ampliar os problemas sociais e ambientais que persistem no setor cafeeiro. Isso inclui o enfrentamento do impacto dos níveis e volatilidade dos preços, através de coordenação e harmonização de esforços e financiamento, de diálogo eficaz entre os setores público e privado e de mobilização de parceiros e recursos para implementar soluções aceitas de comum acordo. Essas soluções visam a conseguir cadeias de valor inclusivas e resilientes no setor cafeeiro, assegurando aos pequenos cafeicultores uma "renda próspera" que vá além da simples cobertura de suas necessidades básicas. Uma "**renda próspera**" garantirá aos pequenos cafeicultores ganhos suficientes para capacitá-los a progredir na vida e continuar a dedicar-se à produção cafeeira, assegurando que futuras gerações se empenhem em conseguir um futuro em café. Somente a verdadeira prosperidade permitirá que a próxima geração de produtores de café tenha melhores condições de subsistência que as gerações precedentes.

**Reconhecemos** os esforços e investimentos significativos já realizados pelos países exportadores, os países importadores e o setor privado e por seus parceiros na sociedade civil e na comunidade de desenvolvimento contemplando um setor cafeeiro mais sustentável, com o apoio de iniciativas multiparticipativas. Somente através de um diálogo eficaz entre os setores público e privado e da mobilização regular de atores e recursos para implementar soluções aceitas de comum acordo, centradas em uma visão, estratégia e roteiro comuns e de longo prazo, é que poderemos pôr o setor a caminho de um futuro sustentável e próspero para todos.

**Entristecem-nos profundamente** as trágicas perdas de vida e as dificuldades econômicas causadas pela covid-19 no mundo todo. A pandemia exacerbou a situação que já desafiava os produtores, pois, durante a maior parte deste ano cafeeiro, os preços do café se mantiveram até 30% abaixo da média dos últimos dez anos. A oferta foi afetada por perturbações nos sistemas de logística e no comércio internacional, bem como pela escassez de mão de obra gerada por lockdowns locais e outras medidas de segurança. A recessão global e as mudanças dos padrões do consumo poderão afetar ainda mais o setor cafeeiro. As consequências econômicas e sociais para os países produtores serão severas e poderão incluir um aumento das taxas de pobreza, dos problemas sociais e da migração. Os "negócios como de costume" representam um grande risco para o setor e para o sustento de milhões de produtores de café e suas famílias. Ações adicionais coordenadas precisam ser empreendidas sem demora para proteger as vidas e os ganhos dos que estão posicionados ao longo da cadeia de valor do café, para salvaguardar investimentos feitos anteriormente na sustentabilidade do setor e para promover uma recuperação rápida, inclusiva e mais verde.

**Côncios desses antecedentes**, estabelecemos uma Força-Tarefa Público-Privada singular para o setor cafeeiro, guiada pelos princípios de corresponsabilidade tanto dos países importadores e exportadores Membros da OIC quanto do setor privado e pelo engajamento de todos os interessados em café e parceiros em desenvolvimento, que precisa ter grande impacto, ser inclusiva e voltada para a ação. **Enfatizamos e particularmente reconhecemos** que os resultados inicialmente acordados por nossos representantes na Força-Tarefa Público-Privada do Café assentam-se em uma compreensão comum dos caminhos para buscar a sustentabilidade do setor cafeeiro no longo prazo, ao mesmo tempo que implementando ações eficazes e pragmáticas para, no curto prazo, alcançar metas e resultados desejados e assegurar meios de sustento para os cafeicultores e prosperidade para todos os interessados em café.

Além disso, delineamos **uma Visão para o setor cafeeiro**, que continuará a ser desenvolvida para poder-se lidar com os desafios enfrentados por todo o setor e suas causas profundas, com vistas à resiliência econômica e à sustentabilidade social dos cafeicultores e a maior equilíbrio da oferta e da demanda no mercado, com diversidade de origens e, também, com vistas à garantia de sustentabilidade ambiental, através de uma produção sustentável e da conservação dos ecossistemas de recursos naturais nas paisagens da cafeicultura.

Também desenvolvemos um **Roteiro** que, embora infelizmente afetado pelas incertezas originadas pela pandemia da covid-19, define o cronograma geral para a determinação de metas, a apresentação de relatórios sobre o progresso obtido e a definição das próximas etapas por área temática. Compromissos com prazos definidos são necessários para concretizar a visão compartilhada, lidar com os níveis e a volatilidade dos preços e buscar sustentabilidade e resiliência social e econômica a choques, através de produção sustentável e expansão do consumo.

**Por este meio, comprometemo-nos conjuntamente a**

ENDOSSAR a declaração de Visão do diálogo setorial, o Roteiro de 2020-2030 e o plano de trabalho para 2020-2021, detalhando as próximas etapas da implementação de nossos objetivos, determinados pelos participantes Força-Tarefa Público-Privada do Café.

MOBILIZAR recursos em dinheiro e em espécie, quando forem aceitas de comum acordo metas específicas e quantificadas para:

- A coordenação e o funcionamento contínuos da Força-Tarefa Público-Privada do Café.
- A implementação do Roteiro.
- Assegurar o crescimento sustentável, inclusivo e resiliente do setor cafeeiro, para alcançar uma renda real próspera para os pequenos cafeicultores e suas famílias e para todo o setor cafeeiro, através de um processo de melhoria contínua que tome como base e transcenda o conceito, a metodologia e a experiência da renda condigna, ao mesmo tempo que reconhecendo a conservação de áreas e paisagens naturais; e para conseguir o aumento da prosperidade de todos os participantes da cadeia de valor do café, ao mesmo tempo que satisfazendo aos requisitos dos consumidores.
- Pesquisa, desenvolvimento e transferência de conhecimentos, tecnologia e inovação, através de digitalização, para melhorar a sustentabilidade e eficiência da produção, do processamento, do consumo e da eliminação no final da vida dos produtos do café.
- Melhoria do acesso dos pequenos cafeicultores a recursos financeiros e oportunidades de capacitação.
- Ativação de todas as áreas temáticas de trabalho que sejam parte do Roteiro, priorizando a consecução da sustentabilidade econômica dos cafeicultores.

IMPLEMENTAR no ano cafeeiro de 2020/21 um conjunto de ações identificadas inicialmente, com foco em:

- Promoção da viabilidade econômica da cafeicultura e trabalho por uma renda condigna como base para que os produtores atinjam prosperidade, pela criação de uma metodologia coerente, eficaz e econômica, o estabelecimento de referências e a identificação e implementação de intervenções essenciais (por exemplo, projetos pilotos), a fim de eliminar as desigualdades de renda nos países Membros produtores da OIC.
- Ativação de Grupos de Trabalho Técnico, com atuação que ultrapasse os ganhos rápidos, para atualizar e fortalecer o Roteiro no tocante a intervenções e metas relativas à transparência do mercado, incluindo diversidade de origens, políticas & instituições de mercado, resiliência & inclusão, produção e aquisição responsável.
- Realização de uma consulta pública sobre a Teoria da Mudança (visão, declaração de problemas) e as propostas dos Grupos de Trabalho Técnico relativas a metas & compromissos, incluindo o engajamento de cafeicultores e suas associação em nível nacional, sub-regional e regional.
- Colaboração com instituições nacionais nos países produtores e organizações do terceiro setor, alavancando as atuais iniciativas e programas da OIC.

FORTALECER a operacionalização da Declaração de Londres e da Resolução 465 do CIC, incumbindo o Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café de continuar a prestar apoio ao diálogo setorial estruturado e às iniciativas dos países Membros da OIC no âmbito de um diálogo constante entre os setores público e privado através da Força-Tarefa Público-Privada do Café, bem como a outras iniciativas e soluções complementares, ao mesmo tempo que mobilizando os recursos e o apoio público necessários.

INTENSIFICAR, INDIVIDUAL E COLETIVAMENTE, nossos esforços para tornar o setor cafeeiro economicamente sustentável, inclusivo e resiliente, em sintonia com a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e para levar nossas preocupações e aspirações à

atenção dos líderes mundiais através de fóruns como o G7, o G20, as Nações Unidas e outras iniciativas nacionais, regionais e internacionais relevantes.

ENGAJAR todos os parceiros em desenvolvimento, as Nações Unidas e suas agências especializadas, bem como instituições internacionais e regionais de desenvolvimento, comerciais e financeiras, na implementação de nossa Visão e nosso Roteiro comuns.

DESENVOLVER um sistema para apresentação de relatórios sobre compromissos à Força-Tarefa Público-Privada do Café, com base nos atuais padrões do setor, de maneira a assegurar responsabilidade e transparência.

E, FINALMENTE, REITERAMOS nosso apoio a este processo público-privado singular e à Força-Tarefa Público-Privada do Café e VOLTAREMOS A NOS REUNIR em setembro de 2021, durante a sessão do Conselho Internacional do Café, ou mais cedo se necessário, para analisar os resultados alcançados e a consecução de nossos compromissos e para adotar medidas e alocar recursos consoante a Visão acordada, a fim de promover a implementação bem-sucedida do Roteiro.

**Londres, 28 de outubro de 2020**

**Subscrita pelo Fórum dos CEOs e Líderes  
Globais**

**Subscrita pelo Conselho Internacional do  
Café**

**Signatários da Declaração de Londres:**

ECOM Trading

illycaffè S.p.A.

Jacobs Douwe Egberts (JDE)

Lavazza S.p.A.

Mercon

Nestlé S.A.

Neumann Kaffee Gruppe

Olam

Starbucks Coffee Company

Sucafina

Tchibo

Volcafe

**Com o apoio de:**

Plataforma Global do Café PGC

Desafio do Café Sustentável DCS

CLAC

Fairtrade International

Hanns R. Neumann Stiftung

IDH Iniciativa de Comércio Sustentável

National Coffee Association of USA

Oikocredit

Aliança das Florestas Tropicais

Rusteacoffee

Specialty Coffee Association